

UM ROLÊ PELA FUNDÃO

Festa do 38º aniversário da Torcida Jovem do Santos, na zona leste de São Paulo, recebe os Racionais MC's numa verdadeira celebração às periferias

Por Marcos Lauro - marcoshlauro@uol.com.br

Não é raro ver música e futebol caminhando juntos. Alguns fãs-clubes de determinados artistas viram verdadeiras torcidas organizadas, ao mesmo tempo em que as torcidas dos times de futebol entoam hinos e provocações aos adversários se utilizando de músicas universalmente conhecidas, como antigas marchinhas de carnaval ou até músicas pop atuais. No 38º aniversário da Torcida Jovem do Santos, essa junção esteve mais clara do que nunca.

A bateria nota 10 da também escola de samba Torcida Jovem aquecia a quadra. Logo depois, Fabiano Tenor e outros cantores alvinegros faziam cada um dos presentes decorar a letra do samba enredo que passará pela avenida do samba paulista em 2008. A letra, que fala sobre tribos urbanas, igualdade social e liberdade, já adiantava as preocupações da próxima atração da noite, os Racionais MC's. Mas antes, O Time, da família RZO, mostrou que na zona oeste também se rima bonito e com melodia.

3h03 da manhã. Sobem ao palco KL Jay, Edi Rock, Ice Blue e Mano Brown. A quadra explode e cada um se torna o seu MC particular, repetindo aquelas letras quilométricas que falam sobre a sua realidade (quase) sem errar. Aproveitam esse momento da forma que mais lhe convém. Uns estão lá só pela curtição, mas também há os que


preferem a reflexão. “O que faz você, com os camaradas no bar num sabadão, de repente se lembrar do mano que ta lá no interior? Aquele mano que fuma crack pra poder trabalhar mais no canavial e sobreviver, comer... o que faz o mano que ta lá na tranqüilidade do interior se entregar às drogas?”, pergunta Brown, na introdução da música “Jesus Chorou”, aquela que, com certeza, é a que ganha o maior coro de MCs nos shows. Brown joga o questionamento... Cabe a cada um pescar.

Cada início de música é comemorado com um gol do Santos. E por falar no time, Brown chamou Cleber, único jogador santista presente à festa, e destacou a humildade do atleta, que “é dos nossos”. Mais uma vez apelando para o futebol, o líder dos Racionais disse que o show estava meio quadrado naquela noite, assim como o futebol do seu time. Depois de “1 por amor, 2 por dinheiro”, música que tem a participação de vários MCs parceiros no palco, ele mandou: “Os caras, não podem ficar sem fazer dois showzinhos que já começam a jogar quadrado”. Começou a comparar os MCs aos jogadores do Santos: “Aquele ali ta que nem o Tardelli, sem futebol... que nada, é brincadeira”. Tentou amenizar, mas o puxão de orelha estava dado.

O repertório é baseado no último trabalho do grupo, “Nada Como um Dia Após o

Outro Dia”, CD duplo de 2001. De discos anteriores, aparece somente a “Fórmula Mágica da Paz”, do “Sobrevivendo no Inferno”, de 1998. A nova música do Dexter, parceiro dos Racionais, também apareceu lá pelo final do show. “Eu sou Função” é o nome da faixa e foi produzida pelo próprio Brown.

Para explicar o que é um show dos Racionais MC's para quem não conhece, eu teria de transcrever aqui uma boa parte das letras, das gírias, das expressões... E para isso, eu teria de criar até um outro blog, tamanho o peso e o tamanho das informações e do contexto. Nessas poucas linhas, o que eu posso resumir é que a apresentação dos rappers é uma experiência única. Existe uma sinergia entre palco e pista, entre rapper e fã. A função que realizam juntos é de informar, de curtir o momento, de interpretar a realidade de cada um e unir as periferias com o objetivo de uma vida melhor, menos humilhante. Como diz o Mano Brown, abrindo a segunda parte de “Negro Drama”, “Daria um filme...”.

Ah, para os desavisados: O título desse texto significa “um passeio pela periferia”. 

Texto publicado no blog Futuro do Jornalismo (www.futurodojornalismo.zip.net).